

## Quem são os gambás?

Gambás (*Didelphis* sp.) são animais nativos da fauna brasileira. São marsupiais, ou seja, parentes distantes dos australianos cangurus; as fêmeas possuem uma bolsa onde os filhotes se desenvolvem (Fig. 1).



**Figura 1.** Indivíduo jovem de *Didelphis* sp. ainda em desenvolvimento. Foto: Fernanda Reinert.

As ninhadas têm cerca de oito filhotes, que ficam na bolsa da mãe quando muito pequenos, e agarradinhos às costas dela quando maiores e já peludos. Há quem ache que são "feios" e quem ache que são "engraçadinhos". De toda forma, são animais inofensivos e protegidos por lei (Lei 9.605/1998) e, por isso, devem ser tratados com respeito.



**Figura 2.** Indivíduo juvenil de *Didelphis* sp. caminhando por galhos de uma árvore. Foto: Diogo Loreto

Os gambás, assim como outros animais silvestres de hábitos generalistas, se adaptaram muito bem ao convívio com os humanos, seja nas cidades, seja nas zonas periurbanas. No entanto, possuem comportamento discreto e noturno e, por isso, é comum que não sejam notados. No chão são vagarosos e desajeitados, mas nas árvores, onde frequentemente se abrigam, são excelentes escaladores (Fig. 2).

## O ecossistema no entorno do prédio do CCS

Os gambás que visitam o CCS são representantes de um pouquinho da biodiversidade que teima em resistir na devastada Ilha do Fundão. Nos fragmentos de Mata Atlântica do entorno vivem várias espécies de animais, dentre as quais se incluem os gambás e seus predadores naturais, como por exemplo, as aves de rapina.

## Fatos e mitos sobre os gambás

Os gambás, assim como outros animais, podem entrar em edificações em busca de alimento. Assim, gambás visitam o CCS atrás de lixo orgânico mal acondicionado e, sobretudo, alimentos fornecidos para animais de estimação nas dependências do Centro. O fornecimento de alimentação suplementar propicia a fidelização dos gambás à área. É importante lembrar, no entanto, que cada gambá usa uma área imensa, equivalente a dezenas de campos de futebol e, por isso, os gambás que aparecem no CCS não "moram" aqui. São apenas visitantes, ao contrário do que acontece com roedores, também atraídos pela disponibilidade de alimentos.

## Gambás, não ratos!

Os gambás não são roedores. Seu tamanho, formato do corpo, ausência de pelos na cauda e hábitos noturnos

favorecem a confusão que algumas pessoas fazem entre eles e as ratazanas (*Rattus norvegicus*).

## Gambás não transmitem raiva

Não são conhecidos casos de transmissão de raiva por marsupiais, incluindo os gambás. No entanto, esses animais silvestres, assim como cães e gatos, podem transmitir verminoses e parasitoses cutâneas ou ser reservatório de doenças transmitidas por picadas de insetos, como a Doença de Chagas e Leishmaniose.

## Gambás não lançam jato fedorento

Gambás não lançam nenhum líquido malcheiroso nas pessoas. Essa falsa reputação vem de uma confusão que muita gente faz com o cangambá (*Conepatus semistriatus*), mamífero com pelagem negra e faixa branca nas costas conhecido pelo público através do personagem de desenho animado "Pepe Le Gambá". Os gambás possuem uma glândula de odor e podem expelir pequenas quantidades de um líquido escuro e malcheiroso apenas quando manuseados, semelhante ao que cães domésticos exalam quando muito excitados ou apreensivos. No entanto, o cheiro em nada se assemelha em intensidade ou poder nauseante ao do cangambá.

## Gambás não são agressivos

Gambás não atacam os humanos, mas isto não quer dizer que não se defendam. Quando encontram pessoas fogem sempre que possível e, quando encurralados, podem mostrar os dentes, fazer barulho em autodefesa, ou ainda se fingir de mortos. Nesse caso, podem urinar e defecar como mecanismo de defesa. Os gambás também usam a fuga para escapar de uma situação perigosa (Fig. 3).

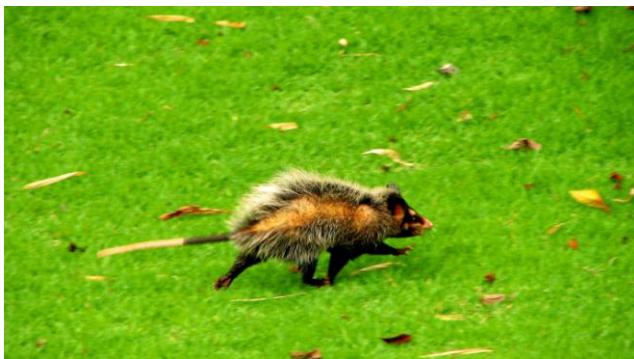


Figura 3. Indivíduo adulto de *Didelphis* sp. em fuga. Foto: Diogo Loretto.

### Gambás controlam populações de ratos e baratas

Ratos e insetos fazem parte da dieta dos gambás e, portanto, eles podem ajudar a controlar suas populações em zonas periurbanas. Se por um lado podem ser reservatórios de algumas doenças, por outro lado contribuem no controle de outras espécies vetoras de doenças, diminuindo o risco de contaminação dos humanos.

### Matar gambás é crime

O controle e/ou manuseio, além de autorização legal de órgãos ambientais, deve ser realizado apenas por pessoal especializado e qualificado para tal. Isto garante que os animais silvestres sejam tratados de forma adequada, sob os requisitos mínimos de segurança e ética, tanto para o técnico que realizará a captura quanto para o espécime capturado. **Os gambás, como todo animal silvestre brasileiro, estão protegidos pela Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/1998) e, por isso, é proibido capturá-los, transportá-los ou matá-los sem autorização da autoridade competente.** A pena prevista para esse crime é detenção (6-12 meses) e multa.

## Como prevenir a entrada dos gambás no ambiente do CCS?

- Não disponibilizar jamais alimentos nas dependências do CCS, como ração animal, restos de comida, etc.
- Vedar orifícios que permitam a entrada de gambás; uma medida que também evita a entrada de roedores.

## O que devo fazer quando encontrar um gambá em um ambiente no CCS?

Os gambás encontrados nas áreas abertas, como os espaços arborizados nos interblocos e arredores do CCS, não devem ser importunados, pois são inofensivos e protegidos por lei. **Os gambás encontrados dentro de salas e laboratórios, no entanto, devem ser removidos, pois sua presença, como de qualquer animal silvestre, em ambientes de trabalho e de convívio com humanos não é recomendável. Para tanto, deve ser acionada a Coordenação de Biossegurança que entrará em contato com pessoal autorizado para remoção dos animais. Os animais serão capturados vivos, com armadilhas especializadas armadas à noite, e serão soltos em local adequado.** Os responsáveis por gabinetes ou laboratórios visitados por gambás devem, além disso, proceder à identificação e vedação dos locais de entrada dos animais, para evitar novas visitas e criação de ninhadas. Gambás e outros animais silvestres só são permitidos em biotérios devidamente credenciados para tal fim.

*Respeitar os animais silvestres:  
uma questão de educação!*



#### Telefones úteis:

2562-6588 Coord. Biossegurança - CCS  
2562-6692 Administração da Sede - CCS  
2562-6661 Vigilância - CCS  
3077-4252 Superintendência IBAMA - RJ

Agradecimento à Raiani S. Fernandes Gouveia – Secretária da Coordenação de Biossegurança do CCS



Coordenação de Biossegurança

biosseguranca@ccsdecania.ufrj.br

## O que fazer com os GAMBÁS exógenos aos biotérios no CCS?



Marsupial de vida silvestre  
Protegido pela Lei de Crimes Ambientais  
(Lei 9.605 de 1998)

Autoria: Profa. Mariana Vale,  
Prof. Fernando Fernandez e Prof. Diogo Loretto, do Instituto de Biologia – UFRJ em parceria com a Profa. Sônia S. Costa – Coordenadora de Biossegurança.